



Reflexões sobre o Lúdico como Instrumentos de Resgate Cultural

Liromaria Maria de Amorim¹

Resumo: Objetivou-se discutir o papel da brincadeira, do brinquedo e do lúdico como ferramentas norteadoras no processo de entendimento e resgate da cultura de um povo. Percebe-se que as vivências lúdicas, o brincar e a brincadeira emergem no interior das organizações sociais, traduzem um repertório de saberes que, pela sua significação, são cultivados e transmitidos de geração a geração passando a compor o patrimônio cultural de uma comunidade. Portanto, as brincadeiras se revelam um espaço de cultura, espaço da totalidade das qualidades e produções do homem, distinto do mundo natural e possuidor de uma unidade axiológica que produz e veicula projetos da vida humana.

Palavras-Chave: Brinquedo, Brincadeira, Lúdico, Cultura.

Reflections on Playfulness as Instruments of Cultural Rescue

Abstract: The objective was to discuss the role of play, play and play as guiding tools in the process of understanding and rescuing the culture of a people. It is noticed that playful experiences, play and play emerge within social organizations; they translate a repertoire of knowledges that, through their meaning, are cultivated and transmitted from generation to generation, becoming part of the cultural heritage of a community. Therefore, play is a space of culture, a space of the totality of the qualities and productions of man, distinct from the natural world and possessing an axiological unity that produces and conveys projects of human life

Keywords: Toy, Playing, Playful, Culture.

Introdução

Segundo o disposto na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), em seu Art. 126, patrimônio cultural é composto pelos bens de natureza material e imaterial, observados individualmente ou em conjunto, tendo em vista sua referência à identidade, à ação, à cultura, à memória de diferentes grupos basilares da sociedade brasileira.

¹ Graduação em Saúde Pública e Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialização em Educação infantil e ensino Fundamental pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN. Especialização em Educação Infantil pela Universidade Regional do Cariri – URCA. lirinhamor@gmail.com.

Preservar as práticas culturais tem-se demonstrado um imenso desafio para pesquisadores e povos no processo de construção histórica, pois, submete os instrumentos, saberes, significantes/significados produzidos ao longo das gerações à influência da Globalização, do processo de imigração e às interações culturais.

Segundo Tomaz (2010), o homem moderno tem tendência natural para olhar com desprezo às construções antigas, categorizando-as como ultrapassadas e desatualizadas, as quais devem ser demolidos e ceder lugar às construções mais modernas, arrojadas e úteis ao desenvolvimento urbano. Para Lopes, Araújo e Ferreira (2015), o homem está desligado do seu entorno por conta da rotina estressante e massificante, que o afasta emocionalmente de suas raízes e contribui para um processo de perda cultural, danosa para a preservação do patrimônio.

Essa realidade é preocupante, pois, conforme Funari e Pinsky (2005), o patrimônio cultural é uma ligação entre os membros de uma sociedade, a fim de divulgar e redescobrir, os valores que sua localidade tem. Portanto, perder/negar as práticas culturais de um povo é o equivalente a perder/negar a existência daquele povo.

Seguindo essa linha de raciocínio, as vivências lúdicas, o brinquedo e a brincadeira são produzidos no interior das organizações sociais e passam, no transcorrer do tempo, a compor parte estruturante fundamental do processo de identidade de um povo à medida que carregam em seu âmago saberes e simbologias que traduzem a essência da comunidade à qual pertencem.

Discussão

Em Leandro et. al. (LEANDRO; PANTALEÃO; CAVALCANTE; ARARIPE, 2012), a história dos brinquedos e das brincadeiras remontam 11 mil anos atrás, sendo criados no processo de fixação dos grupos nômades. No século XXVII, houve a primeira produção de brinquedos em fábricas e, no século XX, estes passaram a ter a aparência que tem hoje. Sant'Anna e Nascimento (SANT'ANNA; NASCIMENTO, 2011) referem que o ensino básico às crianças gregas era através dos jogos. Os índios ensinavam/ensinam suas crianças por meio da ludicidade e, no Brasil pré-colonial, os jesuítas ensinavam utilizando brincadeiras como instrumentos de aprendizagem.

Dessa forma, na construção do processo histórico, o brincar supõem uma relação dual, na qual a criança pode brincar com os significados para mediar simbolicamente a internalização da cultura, que promove saltos qualitativos no seu desenvolvimento (SANT'ANNA; NASCIMENTO, 2011). Alimentando-se das referências, acervo cultural e das experiências a

que elas têm acesso (BORBA, 2007). Assim, desde recursos materiais presentes no ambiente até os recursos simbólicos, todos os elementos externos ao processo de brincar vivenciados pela criança na escola, nas ruas, em casa/ambiente familiar, na mídia são fontes propiciadoras de experiências culturais e sociais que são internalizadas e ressignificadas no processo de brincar.

A brincadeira tradicional é um exemplo clássico de como a cultura se internaliza e se traduz nas práticas do brincar. Segundo Seixas, Becker e Bichara (SEIXAS; BECKER; BICHARA, 2012), a chamada brincadeira tradicional contém inúmeros elementos do contexto sociocultural devido sua natureza de transmissão, que ocorre de geração em geração, sofrendo as alterações do dinamismo histórico ao qual toda prática cultural está sujeita. Dessa forma, o brincar é um elemento da vida humana que se constitui como base da própria civilização (LAZAROTTO, 2016). A brincadeira nada mais é que o momento de percepção e interpretação da criança em relação ao mundo que a cerca. Crianças através das brincadeiras socializam, estabelecem contato com o outro e também lidam com ideias e conceitos através da fantasia (BEZERRA, 2013).

William Corsaro (CORSARO, 2009), cujos trabalhos tiveram enfoque em crianças estadunidenses e italianas, usa o termo *reprodução interpretativa* como uma alternativa para a compreensão dessa inserção ativa e criativa das crianças no mundo. Para ele, as crianças são, ao mesmo tempo, produto e produtora de cultura, pois elas não apenas reproduzem ou imitam o mundo dos adultos, mas dele se apropriam criativamente, dando-lhe sentido (PORTILHO; TOSATTO, 2014).

Ademais, existem dimensões funcionais e simbólicas inscritas no brinquedo a partir do material de que foi fabricado, da forma e/ou desenho, da cor, do aspecto tátil, do cheiro e dos sons nele encontrados (PORTO, 2008). Portanto, uma outra maneira de a cultura interferir nos modos de brincar é através da produção dos brinquedos em sua forma material (BROUGÈRE, 2010). Nessa perspectiva, as brincadeiras tradicionais infantis podem ser consideradas uma manifestação popular que configura uma profunda fonte cultural (LOPES; ARAÚJO, 2015).

Considerações Finais

Portanto, o brinquedo, a brincadeira e o lúdico são manifestações populares que configuram um rico objeto de estudo para os campos das Ciências Sociais e Humanas, mas particularmente a Pedagogia, Geografia, História, Sociologia e Antropologia. Sendo que, da relação entre o brinquedo, a brincadeira e o lúdico com a cultura de um povo emerge uma

intrínseca e delicada trama de saberes que demandam aos pesquisadores/educadores uma necessidade real de extrair o melhor delas – desde informações ricas para entender o universo particular de cada criança até inferir aspectos culturais e influências externas na formação do povo ao qual o infante pertence.

Referências

ALVES AMP, GNOATO G. O brincar e a cultura: jogos e brincadeiras na cidade de morretes na década de 1960. *Psicol Estud*, 2003; 8(1):111-7.

BEZERRA FLO. *Infância e brinquedos na contemporaneidade: experiências de crianças de 3 anos*, 2013, 68f. Trabalho de Conclusão do Curso (Departamento de Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BORBA AM. *A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil*. In: BRASIL/MEC. *Revista Criança do professor de educação infantil – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica*, 2007.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BROUGÈRE G. *Brinquedo e Cultura*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CORSARO WA. *Reprodução interpretativa e cultura de pares*. In: Müller F, Carvalho AMA. *Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro*. São Paulo: Cortez, 2009.

FUNARI PP, PINSK J. (Org.). *Turismo e patrimônio cultural*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

LAZAROTTO AF. Por uma cultura do brincar: experiências do Projeto de Extensão Pedagogia na Rua. *Revista de Extensão do IFSC*.2016; 4(3): 64-71.

LEANDRO AF, PANTALEÃO FVA, CAVALCANTE PR, ARARIPE FMA. A influência do brinquedo e do brincar na formação do leitor. In: *ANAIS DO EREB N/NE - ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO*, 1, 2012. UFMG. Anais...Belo Horizonte: UFMG, 2012.

LOPES WGR, ARAÚJO JLL, FERREIRA RC. Patrimônios cultural e natural no turismo: potencialidades do município de Piracuruca, Piauí, Brasil. *Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR*, 2015; 5(2): 119-139, 2015.

PORTILHO EML, TOSATTO CC. A criança e o brincar como experiência de cultura *Rev. Diálogo Educ*. 2014; 14(43): 737-58.

PORTO, C. L. *Jogos e Brincadeiras: Desafios e Descobertas*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 2008.

SANT'ANNA A, NASCIMENTO PR. A história do lúdico na educação. *REVEMAT*, 2011; 6(2): 19-36.

SEIXAS AAC, BECKER B, BICHARA IB. Reprodução Interpretativa e Cultura de Pares nos Grupos de Brincadeira da Ilha dos Frades/BA. *PSICO* 2012; 43(4): 541-551.

SILVA DNH, COSTA MTMS, ABREU FSD. *Imaginação no faz de conta: o corpo que brinca*. In: Silva DNH, Abreu FSD. (Orgs). *Vamos brincar de quê? Cuidado e educação no desenvolvimento infantil*. 1 Ed. São Paulo: Summus, 2015.

TOMAZ PC. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. *Revista de História e Estudos Culturais*. 2010; 7(7): 7-12.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

AVELINO, José Araujo. A informalidade no trabalho rural na região sisaleira do estado da Bahia viola direitos trabalhistas. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 818-822. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 14/12/2020;
Aceito: 18/12/2020.